



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 15 DE MARÇO DE 1957

MENSAGEM AOS ESTUDANTES, NO TÉRMINO DA I SEMANA MUDANCISTA, DE SÃO PAULO.

Ao falar-vos, estudantes congregados pelos Centros XI de Agosto e X de Maio, dirijo-me também a toda a mocidade do Brasil — e o faço com a consciência de que estou cumprindo o dever de convocar-vos, de prevenir-vos, de procurar a vossa adesão para esta marcha rumo ao oeste, na conquista do interior da nossa pátria, conquista que neste momento principia e que deixa de ser imagem oratória, frase de efeito, promessa vã, para constituir-se, na realidade, em algo de concreto, de palpável: a continuação de uma viagem que se iniciou com a chegada da frota de Cabral à Bahia, que prosseguiu com Men de Sá para o Rio de Janeiro, que se alargou imponente na caminhada das bandeiras e que agora, para alta e imerecida honra de minha vida, retomo com o pensamento na integração do Brasil em si mesmo, para posse do povo brasileiro no seu próprio e imenso território.

Não, não poderia deixar de falar-vos, jovens de todos os quadrantes da pátria, nem ir avante nas resoluções para a fundação da nova capital do Brasil, em

238

239

obediência a um dispositivo constitucional, sem me dirigir a vós, atentos ao que vai resultar de um ato político de tamanha envergadura.

240 Interessados particularmente estas vós, por tratar-se do advento de uma nova era que irá abrir-se ao implantar-se no coração do Brasil uma cidade que centralizará a irradiação de nossa vida política. Vós contemplareis de mais perto, viveréis, de maneira mais profunda, a soberba epopéia de ocupação do nosso país. Sereis mais diretamente beneficiados pela transformação de um Brasil entranhado na sua própria terra, do que os homens de minha geração, aos quais não caberá privilégio outro, e assim mesmo se assistidos pela proteção divina, que o de avistar de longe, de divisar à distância o novo Brasil, o Brasil enfim retificado, o Brasil instalado no seu interior, o Brasil colocado onde sempre devera estar.

241 Dirijo-me agora particularmente a vós, estudantes de São Paulo. Perdoai-me a imodéstia, mas não há que ocultar a realidade: o papel histórico que o meu governo está representando com o prosseguimento da viagem da nacionalidade até Brasília, o que se está realizando, e que tenho a honra de influir para que seja executado nesta hora, é continuar o feito das vossas bandeiras retomando o caminho heróicamente percorrido pelos vossos desbravadores, é estender o Brasil, com o poder da técnica do mundo de hoje, até onde o conduziu o vosso Anhangüera.

242 Sou um homem das Minas Gerais. E profundamente comovido, com o pensamento no passado, como que a ouvir os passos dos plantadores de cidades nas Alterosas, ergo-me para anunciar convosco que recomeçou a Era das Bandeiras.

243 Quero proclamar convosco que já não podemos estar parados nas proximidades do mar, agarrados às praias, espremidos na área litorânea; que já não podemos permanecer reunidos em alguns núcleos densos

de população, quando a maior parte de nosso país está vazia, inaproveitada, intrafegável, com as suas riquezas a jazer latentes.

Já nos cansamos todos de críticas estéreis, de palavrório sentencioso mas inexpressivo, de círculos restritos por nossas próprias mãos traçados, dentro dos quais nos debatemos prisioneiros.

Já nos cansamos de prognósticos sombrios sobre o nosso futuro, de abismos que eternamente nos ameaçam tragar, de lamentações, de gritos de agouro, de imaginações, temores, quando tudo reclama o nosso trabalho, o nosso entusiasmo, o nosso ânimo, quando nos obrigamos a provar que somos um povo digno de ter recebido o patrimônio imenso desta nossa terra variada, rica de aspectos, prodigiosa nas suas dessemelhanças.

Chegou a hora de falar ao país de coração aberto, de dizer aos brasileiros que assumi o governo, não para enfrentar pequenos problemas, mas para trabalhar globalmente e sem esmorecimento, a fim de que esta pátria obedeça ao chamado de grande nação.

Temos de levar o Brasil para a frente, e ele irá para a frente. Temos de fazer com que o nosso povo ocupe as suas terras: são nossas as terras do Brasil, mas para que as utilizemos, nós e os que estiverem desejosos de vir respirar aqui, compartindo da revolução do nosso desenvolvimento intelectual e material.

Não podem mais a direção política, o governo, as classes que comandam, deixar de acompanhar o ritmo de crescimento desta nação. Não é compreensível nem há mais justificativa para o divórcio entre o surto expansionista do Brasil e a mentalidade burocrática, rotineira, estreita, que se mantém numa oposição continua a essa arrancada que vai aumentando de potencialidade todos os dias, mas um pouco desordenada e confusa.

Não é possível que a expansão nacional se processe indirigida, sob as vistas indiferentes do governo.

244

245

246

247

248

249

- 250 A nação e o governo têm de marchar unidos, solidários, porque o governo deve ser a expressão da vontade do que constitui a nação. Já provou o Brasil, e de forma evidente, do que é capaz. E o provou por si mesmo, com noção lúcida e firmeza.
- 251 As nações, como acontece com os seres humanos, são sempre habitadas por forças positivas e negativas, por boas e más inclinações. Onde há vida há duelo entre o que deseja afirmar-se e o que se deixa vencer pela impassividade.
- 252 A mocidade é que comanda as forças vitais, é que exige que tudo se elabore sob o signo da esperança.
- 253 Para a mocidade vale a pena criar, afirmar, crescer, desenvolver-se, triunfar dos obstáculos. Sem que se manifeste e atue o espírito da mocidade, não será possível transportar a capital da República para Brasília, operação indispensável sob todos os aspectos, de natureza moral ou simplesmente prática. Só a mocidade tem resistência para romper com os interesses sub-reptícios, com o comodismo inerte, com o pessimismo envenenador, com a ironia malévolas. Sei que as dificuldades de hoje são pelo menos tão grandes quanto as de ontem, as experimentadas pelos que chegaram à selva brasileira atrás do ouro e das pedras preciosas: um Manuel Correia, um Fernão Dias Pais, os dois Bartolomeus Buenos, pai e filho.
- 254 Nos dias que correm se avolumam as incompreensões, os dissabores, as lutas e a tendência para o aniquilamento de tudo o que é autêntico. Mas, em compensação, os meios materiais facilitam a tarefa. Em poucas horas de avião os pontos mais longínquos são atingidos. Boas ou más, há sempre estradas de penetração para o nosso interior. Os rios estão mais conhecidos. O viajante desta hora já não é um ente com os seus poucos companheiros, abandonado mas impávido, enfrentando o demônio da febre, o desconhecimento da terra, os ataques de inimigos invisíveis, e visíveis. Mas havia no bandeirante a noção de que

devia obedecer exclusivamente a seu desejo, a seu impeto; e que os recursos para a luta se achavam nas suas próprias mãos, na sua ambição.

Não o torturavam as perplexidades naturais dos que praticam gestos que, além de seu próprio destino, envolvem o destino da própria pátria, cuja guarda e direção lhes foram confiadas. Deus sabe a que lutas íntimas leva essa decisão àquele que tem a governança do país. Acrescentem-se a elas razões e argumentos da empedernida prudência, os conselhos dos que descendem em linha direta daquela personagem camonianiana, o velho do Restelo, que advertia aos navegantes pedindo-lhes que não partissem para as perigosas derrotas, e os maldizia pelas conquistas que pretendiam fazer no mar e em paragens distantes, quando os problemas da terra eram já numerosos e difíceis! As mesmas advertências já as tenho ouvido.

Por que, às incontáveis e tormentosas questões que nos assoberbam, mais esta vem somar-se, a de transplantar a capital de um país? Por que, não havendo capacidade de investimento para empresa bem menores, tentar a grande mudança? Que se fará do Rio de Janeiro e dos seus habitantes, sobretudo dos funcionários federais?

Essas e outras indagações se fazem continuamente. Grande parte delas não procede. Para todos os problemas suscitados se estuda uma solução plausível. O que se impõe, é o exame dos benefícios, das vantagens. O saldo é extraordinariamente favorável.

Em primeiro lugar, não há quem duvide de que o Brasil será um outro país, com o deslocamento do centro de decisão para uma zona quase despovoada, mas com todos os requisitos para exercer o seu papel de capital da República.

O cumprimento dessa obrigação é um dos mandamentos constitucionais. Coube-me o papel, que não posso deixar de reconhecer histórico, de decidir que chegara a oportunidade de se fazer obedecido. Cada

255

256

257

258

259

dia que passar, mais e mais dificultosa se irá tornando a transplantação. Já nesta altura, os óbices se apresentam variados; amanhã, se continuássemos a adiar a resolução, talvez já fôsse tarde e fatal para o destino do Brasil.

260 Não havia, portanto, hesitação possível. Amadurecera, em mim, a certeza de que não haverá o grande Brasil que sonhamos, sem que a cabeça da pátria esteja situada no seu devido lugar. Não somos ainda um país milenário, com formas imutáveis, acabado, esculpido, nítido, lógico e definitivo, mas uma nação que todos os dias é modelada. Já nos apropriamos de quase todo o litoral e suas proximidades; já nos instalamos ao longo das praias. Mas estas conquistas não chegaram para fazer de nós a grande pátria, em que os cépticos não crêem. Não podemos consentir que o Brasil vá continuando a crescer em tão alarmante desigualdade.

261 A fundação de Brasília é a fundação do equilíbrio da nação brasileira. Já vos disse, creio, que não se trata apenas de uma retificação puramente geográfica. O choque da mudança operará uma transformação necessária e urgente na mentalidade, no modo de sentir e conceber dos brasileiros, despertando-os, tornando-os mais atraídos pelo empreendimento privado, inspirando-lhes um desejo maior e mais acentuado de melhorar os índices de nossa produtividade. O contato com os problemas, as emoções de um mundo a vencer, tudo isso atuará de maneira saudável na alma nacional, insuflará em todo o país o mesmo espírito que fêz de São Paulo o que São Paulo é hoje.

262 Não há país que se desenvolva sem a ambição de seus filhos. Não haverá grande Brasil sem que a ambição mova ao trabalho os homens capazes.

263 Tudo o que temos de real é fruto da ambição. Não estivessem dela imbuídos os velhos paulistas, e outro teria sido êste país. Não fôssem ambiciosos os antepassados dêste potentíssimo Estado, e teríamos

ficado contidos na linha Belém—Cananéia. Benditas, pois, as conquistas dos heróis legendários que esperam um Homero, um Vergílio ou um Camões para fazê-los ressuscitar e caminhar de novo pelas metas inóspitas e desconhecidas.

Se vos posso fazer um apêlo, *mudancistas*, como vós mesmos vos intitulais; se algo posso desejar de vós, concito-vos a que sejais ambiciosos, e que tenhais orgulho de vossa ambição, sacratíssima, nobilíssima e assaz justa ambição de promover a grandeza do Brasil através do desbravamento de seu interior.

Não me pejo de pedir-vos ajuda. Presidente da República, solicito o apoio de vossa energia, de vossa esperança, de vossa capacidade de sentir e compreender esta nação. Divulgai, explicai, comunicai a todo o país o que desejamos fazer, o que faremos. Sacudi esta nação com a vossa fé e a mim mesmo auxiliai-me a suportar esta luta que será tão mais violenta quanto mais nos negativos e descrentes se fôr tornando claro o entendimento de que não estamos falando em vão.

264

265